

A PROVA SAEB E A CONTRIBUIÇÃO DOS SEUS DESCRITORES PARA ELEVÇÃO DO NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA.

Alexandre Correia da Silva Jesus ¹

José Maurício Diascânio ²

Resumo

A ideia deste trabalho é apresentar como a Matriz de Referência da prova SAEB- Sistema de Avaliação da Educação Básica , contribuiu para uma das ações pedagógicas desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Educação do município de Santo Estêvão junto aos gestores e professores. A abordagem traz uma perspectiva de como os professores de Língua Portuguesa podem/devem atuar diante dos conteúdos e conceitos abordados pela Matriz de Referência de Língua Portuguesa durante as aulas do Ensino Fundamental anos finais . Os resultados primários apontam que as estratégias de melhoria nos índices de proficiência leitora no município tem-se elevado porque os professores vem fazendo uso dos descritores e das habilidades ali empregadas para elaboração das questões do exame na política de avaliação de aprendizagem. Ao adotar estratégias que envolvem atividades de sala de aula, oportunizamos a reflexão de que os resultados de um exame educacional em larga escala devem gerar discussão e intervenção. , além de proporcionar uma mudança de hábito à crítica pela crítica do Sistema de Avaliação .

Palavras-chave: Avaliação Externa ; Intervenção; Resultado.

INTRODUÇÃO

O Sistema de Avaliação da Educação Básica- SAEB, vem sendo aplicado no Brasil desde os anos de 1990 e ganhou muita ênfase no princípio do século XXI, promovendo o debate sobre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- ID|EB. Como é sabido, o SAEB é um sistema de avaliação externa que tem como foco apontar, em âmbito local e nacional , como está o nível de proficiência leitora e numérica dos alunos da educação básica e , a partir dele, gerar o IDEB de escolas, cidades, estados e do país.

¹- Mestrando em Ciências da Educação da Universidad Tecnologica Intercontinental - Asunción/ Paraguay, fruto da pesquisa de dissertação.

² Professor Pós-Doutor, orientador da pesquisa.

Para os autores VIEIRA; VIDAL; NOGUEIRA (2015, p.86) o IDEB tem se transformado em um grande indutor do trabalho de gestores e professores, trazendo uma nova lógica para a organização e gestão da escola. Hoje, a avaliação é prevista de aplicação dos componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática aos estudantes do 2º ano, 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental e nos estudantes do 3º ano do Ensino Médio em caráter censitário. Existe ainda, a aplicação de modo amostral em outras áreas como Ciências e Ciências Humanas. “O maior destaque é para as disciplinas que se constituem em objetos, por excelência das provas de Língua Portuguesa e de Matemática, sendo que as demais disciplinas passam a ocupar um lugar hierarquicamente inferior em termos de carga horária e importância epistemológica no currículo” (VIERIA;VIDAL;NOGUEIRA op cit. p. 91)

Nas suas últimas edições de aplicação da prova, notadamente nos anos de 2019 e 2021, muitas redes de ensino, sejam municipal, estadual ou federal, vem se dedicando ao aperfeiçoamento do seu sistema de avaliação interna de modo a se adequar aos parâmetros definidos na matriz de referência de elaboração das questões. Chamados de descritores, os critérios de elaboração das questões do exame obedecem a matriz de referência de modo articulado com a perspectiva de um currículo escolar estruturado por competências e habilidades. “Essa mesma tendência de elaboração de currículos referenciados em competências é verificada em grande parte das reformas curriculares que vêm ocorrendo em diferentes países desde as décadas finais do século XX e ao longo deste início do século XXI” (BRASIL, op cit, p. 16)

A ideia posta é a de que os elementos previstos nos descritores sejam habilidades desejáveis, conforme a série e etapa de ensino dos estudantes. E que as habilidades precisam ser consideradas como critérios de ensino e aprendizagem dos estudantes na Escola. “Os professores, por sua vez, são considerados os principais responsáveis pela implementação dos processos e pelos produtos obtidos, nesse caso, em forma de resultados de aprendizagem dos alunos”. (VIEIRA;VIDAL;NOGUEIRA, idem 2015, p. 89).

Dessa maneira, este estudo apresentará o trabalho com os descritores da prova SAEB como sendo elementos que podem contribuir com a reflexão de potencializar a proficiência leitora dos estudantes. Elegeremos alguns descritores da matriz de referência da prova que são considerados críticos em nível de acerto por parte dos alunos, e que na rede de ensino municipal de Santo Estêvão –BA não foi diferente. Diante disso, este artigo visa colaborar para a forma como os descritores podem ser compreendidos no trabalho da Língua Portuguesa em sala de aula e auxiliar no processo de mediação sobre o desenvolvimento de habilidades.

1. OS RESULTADOS DA REDE MUNICIPAL DE SANTO ESTÊVÃO-BA COMO DIAGNÓSTICO DE INTERVENÇÃO

Como visto, a atuação das redes de ensino no país vem se mobilizando em prol da melhoria do IDEB (entenda-se nível de proficiência leitora e nível de proficiência numérica dos estudantes) . Para SANTOS (2012), no cotidiano da escola a organização das atividades de ensino e de aprendizagem precisam estar alinhadas com a proposta da escola e neste sentido, a metodologia adotada deve ser coerente com o processo de construção de conhecimento.

Na rede municipal da cidade de Santo Estêvão-BA, a gestão da aprendizagem (Secretaria de Educação, gestores escolares, coordenadores e professores) desenvolveu uma série de ações visando melhoria no desempenho dos estudantes na prova SAEB. Uma destas ações foi a aplicação de simulado da prova SAEB no ano de 2021, realizado com os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental . O resultado aponta que o desempenho dos estudantes em alguns descritores de Língua Portuguesa não foi satisfatório.

Dentre eles, destacamos, principalmente, os que ficaram com desempenho igual ou menor que 53%:

- ① **9P05** – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.). **Resultado: 53% de acertos.**
- ② **9P08** – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. **Resultado: 52% de acertos.**
- ③ **9P11** – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto. **Resultado: 50% de acertos.**
- ④ **9P21** – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema. **Resultado: 50% de acertos.**
- ⑤ **9P18** – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão. **Resultado: 48% de acertos.**
- ⑥ **9P19** – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos. **Resultado: 48% de acertos.**
- ⑦ **9P17** - Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações. **Resultado: 47% de acertos.**

Como forma de auxiliar o trabalho do professor em sala de aula, iremos explorar os descritores apresentados e oportunizar sugestão de atividade para alguns deles. Note-se que esta ação imprime um esforço para além de entender a atividade. Exige que o professor compreenda o seu papel como mediador da reflexão sobre a língua que será oportunizada por meio de atividades, orientações e instruções.

Como aporte para o desenvolvimento do potencial intelectual e cognitivo dos seus alunos, os professores de Língua Portuguesa, e devem, propor um trabalho direcionado para a leitura. Percebemos que, em todos os descritores destacados anteriormente, a leitura é a âncora necessária para a compreensão e a interpretação dos textos propostos.

Nesse intuito, o direcionamento das atividades segue o raciocínio de que a leitura precisa ser guiada pelo professor e dotada de um repertório de estratégias ou de procedimentos, como bem diz SOLÉ (1998). Já o letramento deve ser o cabedal de sustentação do professor mediador deste processo de aquisição e construção de uma leitura rica e concentrada no desenvolvimento de habilidades presentes nos descritores da matriz da prova SAEB:

- Interpretar; relacionar elementos com fins de causa e efeito; reconhecer e identificar opiniões de outrem num texto; reconhecer e compreender o sentido de palavras em sentenças frasais ou oracionais, por meio de elementos da classificação das palavras e das orações sintaticamente; fazer uso da pontuação e sua relevância para o sentido textual.

2. A ANÁLISE DO RESULTADO DE APLICAÇÃO DE SIMULADO DA PROVA SAEB ATRAVÉS DOS DESCRITORES DE REFERÊNCIA E ATIVIDADES PARA O TRABALHO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA SALA DE AULA

- | |
|---|
| <p>1 Descritor 9P05 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).</p> <p>2 Descritor 9P08 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.</p> |
|---|

Nestes descritores, percebemos a necessidade de desenvolver uma estratégia de leitura voltada para o recurso gráfico. Ou seja, o aluno lidará com mais de uma fonte de informação dentro da mesma situação. Cognitivamente, esta ação exige do sujeito compreensão de um

texto inicialmente para, em seguida, relacionar com o outro texto apresentado graficamente. Outra ideia que emerge, trata-se do estabelecimento de relação dos argumentos apresentados com a tese, o que envolve percepção de dados relevantes e eficientes. Percebemos, ainda, uma identificação destes descritores com o apresentado na Prática de Linguagem “Leitura”, do Referencial Curricular do Município, *ler também significa compreender a multiplicidade da linguagem presente nos textos em função das diferentes situações de produção e de recepção marcadas pelo mundo contemporâneo*. (RCM, 2020, p.96).

OLIVEIRA (2010, p. 72) nos aponta uma estratégia de leitura denominada **PREDIÇÃO**, em que o aluno precisará prever o conteúdo de um texto por meio da ativação de esquemas mentais para auxiliar a construção de hipóteses. O foco da mediação está na ideia de que um texto é multimodal, ou seja, não é formado apenas por palavras.

Exemplo de Atividade

Relacionar títulos de texto com o apoio de imagens, numa perspectiva de texto multimodal.	
Material:	Títulos de textos devidamente separados pelo professor e imagens correlatas que representem o título.
Objetivo Didático:	Ler e relacionar títulos de textos com imagens, na tentativa de antecipar o conteúdo do texto por meio de argumentos.
ORIENTAÇÃO DIDÁTICA	
1. Títulos sugeridos:	
<ul style="list-style-type: none"> a) Brasil é um país de bons pagadores? b) Buscas de sobreviventes continuam até às 19h. c) Novas conversas revelam parcialidade do ex-juiz. d) Campina Grande tem o maior festejo junino do mundo. 	
2. Apresentação dos títulos	
3. Leitura dos títulos dos textos	
4. Perguntas de mediação:	
O que o título sugere? Como podemos nos certificar de que o texto corresponderá ao título? É importante sabermos o título de um texto? Em que facilita a nossa compreensão de um texto, se entendermos o seu título?	
5. Apresentação das imagens:	
<ul style="list-style-type: none"> e) Filas em banco e seus clientes nervosos; f) Uma fogueira e pessoas dançando a sua volta; g) Trios elétricos e uma multidão brincando e se divertindo; h) Um tribunal e seus agentes, réu, defensor, acusação e juiz; 	

- i) Um gráfico apontando os números de inadimplentes no comércio do primeiro semestre de 2019;
- j) Deslizamento de terra em Salvador.

- 3 **Descritor 9P11 – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.**
- 5 **Descritor 9P18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.**

Nestes descritores, percebemos que o objetivo é desenvolver habilidades de parte/todo de um texto, fazendo alusão entre causa e efeito. Ou seja, uma parte é a causa ou a consequência. Exige do sujeito o domínio e a leitura total do texto e, para tanto, fazer a seleção de partes essenciais culmina na compreensão dos dados e dos elementos informacionais apresentados.

No Referencial Curricular da Rede Municipal, percebemos esta relação como sendo de objeto de conhecimento da Língua Portuguesa, quando diz: *Reconstrução da textualidade, recuperação e análise da organização textual e da progressão temática e estabelecimento de relações entre as partes do texto* (RCM, p.96).

Exemplo de Atividade

Perceber a intencionalidade de um autor a partir de um texto e de partes desconhecidas.	
Material:	Texto selecionado previamente com as marcas de intencionalidade, causa e consequência.
Objetivo Didático:	Proporcionar leitura de um anúncio de abertura de inscrição por meio da relação entre partes conhecidas e desconhecidas de um texto.
ORIENTAÇÃO DIDÁTICA	
Apresentação do texto	
<p><i>Colégio Militar inscreve a partir _____</i></p> <p><i>O Colégio Militar de Salvador vai abrir inscrições a partir do dia _____ para o concurso de professores _____. Para participar da seleção, o candidato deve ser _____ nato ou naturalizado, estar em dia com as obrigações _____, _____ e com o serviço militar (para o sexo masculino), ser maior de 18 anos. A taxa de inscrição custa R\$ 60,00 e deve ser feita na sede do colégio, localizado no Bairro da Pituba, de 24 de março até _____.</i></p> <p><i>O salário varia de R\$ _____ (graduado) a R\$ _____ (doutorado).</i></p>	

Partes suprimidas: do dia 24; civis; brasileiro; militares; eleitorais; 11 de abril; 2.527,10; 5.065,25.

Observação: Pode ser qualquer outro texto, inclusive literário, seja da contemporaneidade ou de um clássico. Podemos trabalhar, também, com alguma notícia divulgada por meio das redes sociais e seus efeitos.

Perguntas de mediação:

O que há de diferente no texto? Será que conseguiremos fazer a leitura? O que precisamos para ler? Que riscos corremos de não entendermos o texto?

4

Descritor 9P21 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Para este descritor destacamos algumas habilidades, como a de compreender uma opinião, identificar seus pontos de argumentação e relacionar com outra opinião, também ancorada nos seus pontos de argumentação, frente a uma mesma temática. Essa intertextualidade implica relacionar três partes que se coadunam entre si, posto que surgiram da mesma temática ou do mesmo fato. Um bom exemplo para o trabalho com este tipo de situação está nos artigos de opinião motivados por tema de domínio público.

No RCM (2020), apresenta-se uma série de aprendizagens esperadas que preenchem este descritor, dentre elas destacam-se: *Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos de sustentação, refutação e negociação, avaliando a força dos argumentos utilizados*, na Prática de Linguagem ‘Análise Linguística’.

Já na Prática de Linguagem ‘Leitura’ a aprendizagem esperada é: *Identificar coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados e fundamentação de propostas diversas e de solução de problemas, analisando a coerência entre os elementos para tomar decisões fundamentadas*.

Para a Prática de Linguagem ‘Produção Textual’, identificamos a aprendizagem esperada : *Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc.*

Evidentemente que você, professor/professora, poderá utilizar outros objetivos de aprendizagem dispostos na Base Nacional Comum Curricular- BNCC.

6

Descritor 9P19 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

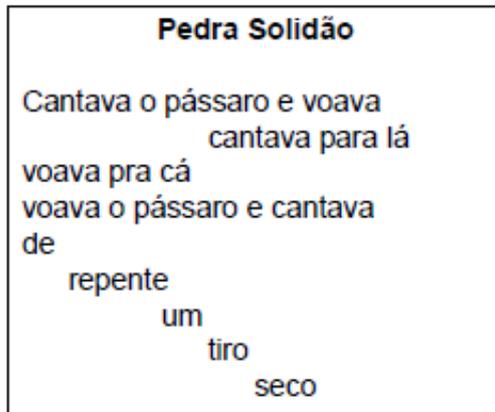
Apesar deste descritor não estar diretamente ligado ao processo de **INFERENCIAÇÃO**, podemos perceber que o entendimento do sentido de uma palavra ou expressão num texto é provocado quando realizamos inferências. Este processo é altamente necessário à formação do leitor e o professor deve promover atividades que levem o aluno a desenvolver esta habilidade. Associado a elementos ortográficos ou da morfossintaxe, o efeito de sentido decorre da relação que se estabelece no ato de leitura. Isso implica em apontar que a funcionalidade da gramática, e não as suas regras, contribuem para a compreensão de sentido num texto.

No RCM, na Prática de Linguagem ‘Leitura’ uma aprendizagem esperada é: *Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais é uma habilidade a ser esperada para os alunos ao final do Ensino Fundamental*. Não somente esta aprendizagem é esperada, porque temos a presença de outras habilidades que irão explorar o sentido do efeito de uma sentença ou vocábulo num texto.

Exemplo de Atividade

Oportunizar a identificação dos efeitos de sentido de uma sentença ou vocábulo por meio de inferências. Promover a percepção de sentido por meio de vocábulos que dão “pistas” quanto ao valor semântico.	
Material:	Selecionar manchetes de revistas, jornais, blogs ou sites que contemplem o valor semântico da ideia expressa no texto, por meio de palavras ou expressões.
Objetivo Didático:	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar elementos textuais que promovam a inferência de sentido de uma palavra num contexto; • Oportunizar a identificação de elementos ortográficos que contribuem para o entendimento do texto; • Selecionar dois textos com argumentos diferentes para a mesma temática.
ORIENTAÇÃO DIDÁTICA	
<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar os textos produzidos em manchetes de notícias; • Identificar as palavras que promovem o entendimento de sentido do texto; • Relacionar a palavra com a ideia de inferência textual; • Promover diálogo sobre os elementos ortográficos e morfossintáticos do texto. <p>Textos selecionados (sugestões):</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Presidente lança novos programas sociais. 	

2. O lado bom do salitre.
3. Curso a distância na mira do MEC.
4. Consumidores mais cautelosos.
5. Leitura do Poema



NEVES, Libério. **Pedra solidão**. Belo Horizonte: Movimento Perspectiva, 1965.

Perguntas de mediação:

O que são estes textos para vocês? O que cada um deles sugere de sentido para nós? O que nos ajuda a compreender o sentido do texto? Existe alguma palavra que colabora para inferirmos o sentido do que foi lido?

Podemos perceber (1) que a palavra *novo* nos faz entender que o Presidente já lançou outros programas sociais; (2) o uso de *bom* deixa implícito que o salitre não é sempre bem-visto; (3) a expressão *estar na mira* evidencia que há suspeitas de irregularidades nos cursos a distância; (4) a palavra *mais* imprime um sentido de que a situação econômica está ruim e por isso os consumidores estão dando um “freio” no consumo; (5) a forma e a disposição das últimas palavras do poema sugerem um efeito de sentido ligado a *queda* e outro efeito interessante é quanto à disposição do texto, para a *direita e para a esquerda*, como forma de “ilustrar” o voo do pássaro.

Há, nesta atividade, a exigência por parte do professor um planejamento de algo simples, porém que oportuniza uma reflexão sobre a própria língua, por parte dos alunos, se assim for conduzido pelo professor. Esta é a funcionalidade da gramática voltada para o pragmatismo da comunicação ou o propósito comunicativo ali empregado.

7**Descritor 9P17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.**

Para este descritor, o efeito de sentido é provocado por meio da presença de marcas textuais e de pontuação que implicam na compreensão do mesmo. A pontuação é um elemento muito importante para a autonomia de pensamento que tanto desejamos nos nossos alunos. Fazer emergir, em atividades, o domínio e o desenvolvimento de habilidades que levem à compreensão do efeito da pontuação num texto, implica que avançamos muito na nossa condição de mediadores de ensino da língua materna.

A pontuação em um texto, garante OLIVEIRA (2010, p. 92; 93), é um elemento de textualidade e também de pragmatismo, posto que envolve não somente uma necessidade de gramática, mas também de intencionalidade e de aceitabilidade/reciprocidade. Dito de outro modo, refere-se à intenção e/ou propósito comunicativo de quem escreve e à reciprocidade de quem lê ou escuta, sendo esta o limite da intencionalidade. Aqui, cabe a apresentação de alguns gêneros textuais que são utilizados no cotidiano de professores e alunos. Muitos gêneros não são utilizados pelos alunos do Ensino Fundamental e outros tantos podem ser acrescentados, a saber: *adesivos; anúncios; avisos; camisetas; bulas; contos; convites de aniversário; crônicas; currículos; diplomas; discursos; e-mails; faixas/banner/outdoor; extrato bancário; lista de compras; instruções; mapas por GPS; mensagens de voz etc.*

CONSIDERAÇÕES

Não há dúvidas de que a interdisciplinaridade nasce desse movimento de interligação de conceitos e de conteúdos por meio dos conceitos construídos. Mobilizar o estudo do gênero com foco no resultado de um sujeito crítico do mundo, anuncia, para além do domínio da língua, o verdadeiro motivo da educação: que é contribuir para a formação crítica do sujeito com autonomia de pensamento. Inserido nesse movimento, selecionar o gênero, merece cuidado.

A orientação do professor de Língua Portuguesa perpassa pelo crivo social, para que seja realizado, evidentemente, sobre gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente. As sequências didáticas servem para dar aos alunos acesso às práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004).

Os descritores não podem ser considerados objetivos de uma aula. Eles são construídos a partir das habilidades e/ou dos objetivos de aprendizagem. Estas habilidades já nos foram apresentadas pela BNCC e na construção das Diretrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Santo Estêvão , que nos apresenta essas habilidades sob a denominação de “objetivos de aprendizagem” e, a partir deles, é que devemos planejar as aulas.

As atividades apresentadas foram mobilizadas pela interface entre descritores e habilidades presentes nas Diretrizes Curriculares da Rede e, por isso, devem ser compreendidas como sugestão e com possibilidades de ajustes e adequações às realidades de cada professor e de cada professora , juntamente com seus alunos, na perspectiva de que planejamos “com o aluno” e “para o aluno”.

Inserido nesse ritmo, cabe ao docente transpor a barreira do ato de transmitir informações para a ação de construir conhecimentos por meio de uma mediação consciente e sistêmica que considere os elementos interdisciplinarmente conectados.

A realidade não pode ser modificada, senão quando o homem descobre que é modificável e que ele pode fazê-lo. É preciso, portanto, fazer desta conscientização o primeiro objetivo de toda a educação: antes de tudo provocar uma atitude crítica, de reflexão, que comprometa a ação. (FREIRE, 1975, p. 51)

Desse modo, a interdisciplinaridade favorece a construção do conhecimento numa linha tênue entre a fragmentação de disciplinas, por meio de seus conteúdos ditos específicos, com o conhecimento da vida na sua marca de coloquialismo e imediatismo OLIVEIRA (2010, p. 100-101), aponta que quando o professor apresenta uma atividade aos seus alunos, precisa entender qual a viabilidade da mesma. Isso está intimamente conectado com a ideia de aceitabilidade, também apresentada pelo autor, em que uma ação pedagógica necessita depreender uma intencionalidade que interaja com a aceitação de seus alunos. Para tanto, o professor baseia seu curso de linha pedagógica em critérios, sendo um deles a presença da clareza , da familiaridade vocabular e do gênero textual .

Nessa correnteza, em que ‘ondas’ , ‘ventos’ e ‘calor’ possibilitam uma navegação nem sempre ao controle do professor, entendemos que a leitura e sua proficiência estão direcionadas também à oralidade e à produção textual , inserido na prática de linguagem escrita.

O IDEB é fruto da relação entre fluxo escolar e o resultado de Língua Portuguesa e Matemática na prova SAEB e deve ser uma bússola para verificarmos em que medida nosso processo de ensino e aprendizagem estão caminhando com a política nacional de avaliação externa bem como desenvolvemos nossa interpretação dos resultados.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Heloisa; BULGARALLI, Reynaldo. Orgs.). Tecendo redes – Parcerias que fazem história. São Paulo: Fundação Telefônica; Fundação Itaú Social, 2007.

BAKHTIN, Mikail. Marxismo e filosofia da linguagem. 12ª. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.

BRASIL. INEP. Ideb. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Apresentação. Disponível em: Acesso em: 10 abr. 2023.

_____. INEP/MEC. Saeb 2001 Novas Perspectivas. Brasília, abril de 2002. Disponível em <http://www.publicacoes.inep.gov.br/portal/subcategoria/4>. Acesso em 10/01/2023.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Diretoria de Currículos e Educação Integral. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, nº 248, 23/12/1996. Brasília, DF: MEC/SEB/DICEI, 2013b.

_____. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, nº 248, 23/12/1996. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria da Educação; Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica; Diretoria de Educação Básica. Orientações curriculares e subsídios didáticos para a organização do trabalho pedagógico no ensino fundamental de nove anos, 2013. Brasília, DF: MEC/SEF/DEB, 2013a.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. Porto Alegre: Artmed, 1999.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Coleção de livros didáticos. Expressar-se em francês. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação para um procedimento . Campinas, SP. Mercado das Letras, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

_____. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

MORAIS, A. G. Sistema de Escrita Alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2002.

NEVES, Libério. Pedra solidão. Belo Horizonte: Movimento Perspectiva, 1965.

NETO, José Luiz Horta. As Avaliações externas e seus efeitos sobre as políticas educacionais: uma análise comparada entre a união e os estados de Minas Gerais e São Paulo. Brasília, 2013.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática. São Paulo: Parábola, 2010.

SANTO ESTÊVÃO. Prefeitura Municipal .Secretaria Municipal de Educação .Diretoria Pedagógica, Referencial Curricular Municipal. Santo Estêvão, 2020.

SANTOS, Maria Terezinha Teixeira. Gestão e Aprendizagem . Congresso de Educação Básica: aprendizagem e currículo. Florianópolis, 2012. Disponível em: portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/. Acesso em 15/04/2023.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 1998.

VIEIRA, Sofia Lerche; VIDAL, Eloisa Maia & NOGUEIRA, Jaana Flávia Fernandes. Gestão da aprendizagem em tempos de IDEB: percepção dos docentes. RBPAE - v. 31, n. 1, p. 85 - 106 jan./abr. 2015 Disponível em: www.fcc.org.br. Acesso em : 13 de abril de 2023.